

ROBERTO SCHWARZ

A LATA
DE LIXO
DA HISTÓRIA

CHANCHADA POLÍTICA

2ª EDIÇÃO REVISTA & AMPLIADA



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2014 by Roberto Schwarz

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa e projeto gráfico

Claudia Espínola de Carvalho

Ilustrações

Zuca Sardan

Preparação

Márcia Copola

Revisão

Huendel Viana

Marise Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Schwarz, Roberto, 1938-

A lata de lixo da história: chanchada política/ Roberto Schwarz. — 2ª ed. rev. e ampl. — São Paulo : Companhia das Letras, 2014.

ISBN 978-85-359-2438-1

1. Teatro brasileiro I. Título.

14-03196

CDD-869.92

Índice para catálogo sistemático:

1. Teatro: Literatura brasileira 869.92

[2014]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

Fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

SUMÁRIO

PREFÁCIO À 2ª EDIÇÃO 7

1. SIMÃO BACAMARTE APESAR DE TUDO DEIXA A EUROPA 17

2. EM ITAGUAHY 19

3. A VOCAÇÃO 23

4. OUTRO SÁBIO NA MESMA ITAGUAHY 25

5. A FUNDAÇÃO DA CASA DE LOUCOS 31

6. EVARISTA VAI, MAS BACAMARTE FICA 40

7. PALHA VAI PRESO 44

8. UMA NOVA TEORIA 52

9. NÓS NÃO SOMOS BARATAS 59

10. BANQUETE DE RECONCILIAÇÃO 67

11. O LEVANTE POPULAR 79

12. TRÊS QUARTAS PARTES DA POPULAÇÃO
ESTÃO PRESAS. O REGIME BACAMARTE 101

13. HAPPY END 111

SOBRE O AUTOR 119

1.

SIMÃO BACAMARTE
APESAR DE TUDO
DEIXA A EUROPA

Entram Rei e Simão.

SIMÃO Majestade, é impossível.

REI Mas, Simão, você não pode, não pode me deixar assim! Espanha e Portugal ao desamparo! Quem vai cuidar dos negócios da monarquia? Aceite ao menos a universidade. Fique de reitor em Coimbra!

SIMÃO Sinto, Majestade, mas não posso. A ciência é meu emprego, único, e o meu universo é Itaguahy, no nosso queridíssimo — (*ouvem-se barulhos horripilantes, e Simão em homenagem à censura e à ditadura de 1964 muda a peça para outro país*) — na nossa querida Suíça.

Fanfarras. Sai o rei em desespero, a mão na testa. Quando acaba de sair, Simão corre até o espelho e ensaia várias po-

ses. Ouve-se batucada e começa um samba. Simão experimenta o passo diante do espelho, em seguida sai de passista entre os bonecos, em que bate de passagem. Bate mais e mais brutalmente, até perder o ritmo e chegar à pancadaria. Guincha, berra, monta nos bonecos e acaba sentado no chão, exausto de bater. Para o samba. Pausa. Simão levanta e vai até o espelho para rearranjar a figura. Recomeça o samba. Simão sai no passo, com respeitabilidade.



2.

EM ITAGUAHY

Os pares passeiam pelo palco e de passagem dão lambadas nos bonecos. Uma fala para cada par.

PRIMEIRO PAR

O doutor Simão Bacamarte
filho da nobreza desta parte
é médico sem rival
na Espanha, aqui e no Senegal.

OUTRO Comparação com país de segunda classe não vale. Quero ver o Bacamarte diante de cientistas ingleses, filósofos alemães, revolucionários russos.

OUTRO Pois para mim este sábio não cura nem bicho-do-pé, muito menos a angústia que me tumultua o peito.

OUTRO A digestão dele dizem que é péssima. Muita cabeça, pouco intestino. Já eu sou o contrário, tenho cabeça fraca e intestino bom. Será o equilíbrio do universo? (*operático*) Digestão e entendimento são faculdades opostas.

Aliás, ele não digere dez por cento do que lê. Fica entupido, entendeu?

OUTRO Que país o nosso! Quando o assunto é grandeza, falamos de dor de barriga.

OUTRO Quanto a mim, só de pensar que nessa terra de ignorantes vive um gênio da humanidade, igual aos maiores do mundo, me dá vontade de dançar e gritar viva, de sair por aí pulando e baixando o cacete. Viva o Brasil, ops, perdão, viva a Suíça, viva a Suíça e viva a Suíça!

OUTRO O que é a ciência... A ciência — é a ciência.

OUTRO Um método antes de tudo e uma longa paciência.

OUTRO Este soneto não será um ótimo soneto, mas atenta a circunstância de ser feito quase de repente, e numa sala onde se conversava, é ele um muito bom soneto. Os entendedores da matéria aplaudiram, e os que não entendiam aplaudiram também.

OUTRO O que mais me desconcerta, querido, é a inconsciência dessa pobre gente. Eu sinto nas entranhas de Ita-

gualhy uma força escura que um dia ainda sai fora. Nesse dia nós vamos chorar.

OUTRO Bacamarte? Um saber universal. E que pronúncia!

*

Simão de braço com o tio caçador de pacas.

TIO Simão, te casaste com dona Evarista. És livre. Mas por quê? Por um lado ela não é bonita, por outro lado ela também não é, me admira que tu —

SIMÃO Tio, o senhor é como mamãe, materialista. E o ideal? As condições fisiológicas de dona Evarista são incomparáveis. Digestão, pulso, bacia, vista. E é mal composta de feições? Agradeço a Deus e até prefiro. Não perco de vista a ciência contemplando a consorte.

TIO Perfeitamente, também eu gosto mais de ver uma paca no mato que a tua tia em casa. Mas você é um extremista! Um ex-tre-mis-ta.

D. EVARISTA E A TIA DE SIMÃO (*entram em cena furiosas*)
Muito agradecidas pela parte que nos toca. Vocês naturalmente se acham engraçadinhos, falando mal de nós, mulheres, nessa conversa de vestiário masculino. Pensam que

só porque a peça é uma chanchada podem nos achinca-
lhar? Que risada mais besta, que papelão, que gente atra-
sada, francamente! E o Bacamarte por acaso é um Apolo?



3.

A VOCAÇÃO

SIMÃO Evaristiiiiihaaa! (*entra Evarista*) Na Colônia, mesmo no Reino, e quiçá no mundo, não há uma autoridade, digo uma autoridade real, uma só que seja, em patologia do cérebro; recanto quase inexplorado da medicina. O psiquismo poderá cobrir a ciência lusitana e particularmente a suíça com louros *imarcescíveis!*

EVARISTA (*enlevada*) Imarcescíveis?! (*recomeça o samba; os dois têm um faniquito de modéstia, entram no passo e cantam “imarcescíveis” em dueto*)

SIMÃO (*levanta-se e brada*) A saúde da alma é a ocupação mais digna do médico!

BOTICÁRIO CRISPIM Do *verdadeiro* médico, sim senhor.

SIMÃO As almas, quando saudáveis, não perdem tempo fritando bolinhos.

